**LINFOMA DE HODGKIN: VISÃO GERAL DA PATOLOGIA E RELATO DE CASO**

Ketrin Ortiz Jorgensen[[1]](#footnote-1)

Leticia Correa Cantu1

Leticia Morelli1

Leticia Ronchi1

Luiz Felipe de Freitas1

Renatha Gramm1

Stéphanie Gomes1

Leonardo Regio²

**RESUMO**

O linfoma de Hodgkin é uma neoplasia maligna que ocorre por dano ao DNA do linfócito, resultando em seu crescimento descontrolado e excessivo. O acúmulo dos linfócitos malignos em divisão gera uma massa tumoral, que é geralmente encontrada nos linfonodos e em aglomerados do sistema linfático, podendo acometer outros órgãos. O LH está inserido no grupo de linfomas e neoplasias retículo-endoteliais, correspondendo ao segundo tipo de câncer mais comum em adolescentes brasileiros, após apenas as leucemias. No mundo, a incidência está em torno de 10% em relação aos linfomas e aproximadamente 0,6% de todos os tipos de câncer diagnosticados. O Brasil possui atualmente uma população de 200 milhões de habitantes, onde 95.320 destes poderão ser atingidos pelo linfoma de Hodgkin no ano de 2014, segundo estimativa realizada pelo INCA(Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva). De acordo com a Unidade da Federação, destaca-se a prevalência da doença no sexo masculino e a maior incidência na região centro-oeste, seguida pela região sul do país. Diante da temática, foi definida a questão norteadora: *o que é linfoma de Hodgkin e quais as formas de diagnóstico e tratamento?* Para este artigo, com discussão de caso clínico fictício, foi utilizado o método de revisão narrativa da literatura, que descreve os sintomas do LH como discretos, sendo sua característica principal o aumento indolor dos linfonodos, além de febre, suor noturno, perda de peso e coceira. O diagnóstico pode ser feito a partir de achados hematológicos que podem indicar anemia, leucocitose neutrofílica, eosinófilia (geralmente discreta), trombocitose e alto VHS que se correlaciona com indicadores da progressão da doença. A utilização de métodos de imunohistoquímica como marcadores tumorais, podem identificar diversos marcadores do linfoma de Hodgkin, entre eles o antígeno CD15, o anticorpo CD30, a proteína Bcl-6 e p53. Exames de imagem como tomografia computadorizada (TC) e ressonância magnética permitem a detecção do acometimento dos órgãos pela doença. A biópsia é realizada a partir da extração de tecidos, caracterizando o tipo de linfoma, subtipo e seu estadiamento, o principal achado é a presença de células de *Reed-Sternberg.* Para o estadiamento do linfoma de Hodgkin são utilizados dois sistemas de classificação: estadiamento clínico e estadiamento patológico que influenciam diretamente no tratamento realizado a partir do esquema quimioterápico ABVD, radioterapia e remoção cirúrgica.

**PALAVRAS CHAVE:** Linfoma de Hodgkin; Células Reed-Sternberg; Linfomas; Estadiamento; Neoplasias.

1. Acadêmicos do 5º período do curso de Biomedicina da Faculdades Pequeno Príncipe, 2014.

   ²Professor Orientador da disciplina de Momento Integrador V do 5º período do Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdades Pequeno Príncipe, 2014. [↑](#footnote-ref-1)